

PANORAMA POLÍTICO



ILIMAR FRANCO (interino) • de Brasília

O GLOBO 15 JAN 2003

Duas táticas

Senado Federal

- A tendência é que amanhã a bancada de senadores do PMDB escolha, por maioria de votos, Renan Calheiros (AL) para ser seu candidato à Presidência do Senado. Confirmado esse cenário, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e o partido do governo, o PT, terão que escolher entre respeitar a decisão do PMDB ou rasgar o compromisso de convivência institucional com os partidos.

A prudência política, reconhecem alguns senadores petistas, recomenda cumprir o acordo com o PMDB e apoiar o candidato que sua bancada escolher. Essa decisão implicará uma quebra de confiança com a Ala do partido que apoiou Lula no primeiro e no segundo turnos das eleições presidenciais. Entre eles está o senador José Sarney (PMDB-AP), que apoiou Lula num momento decisivo da eleição e espera a contrapartida. Por causa disso, nas conversas é claramente percebido que a vontade política de muitos petistas, que vibraram ao ver o PMDB fora do governo, é a de enfrentar e derrotar a cúpula do partido, representada pelo líder Renan Calheiros.

Se Sarney perder a indicação na bancada, caberá a ele esticar a corda, apresentando sua candidatura avulsa no plenário. Se adotar esse caminho, estará pondo o PT à prova. Os petistas terão de decidir então entre a lealdade ao alia- do ou ao acordo. A opção não envolve apenas aspectos morais, mas implica fi-

car à mercê de retaliações e da radicalização política. Por isso, a decisão mais confortável para o PT seria uma vitória de Sarney na bancada do PMDB. Hoje, não se sabe qual a decisão de seus 20 senadores nem o que o PT fará, mas a preferência dos petistas por Sarney é cristalina.

— Sarney qualifica as relações institucionais entre Executivo e Legislativo e entre o PMDB e o governo — diz o futuro líder do PT, senador Tião Viana (AC).

A grande questão é saber o que fará o PT diante de um resultado adverso no PMDB. O chefe da Casa Civil, José Dirceu, e o candidato do PT à presidência da Câmara, João Paulo Cunha (PT-SP), querem cumprir o acordo. Mas este não é o tipo de garantia que dê tranquilidade ao presidente do PMDB, deputado Michel Temer (SP), depois do que ocorreu nas negociações para participar do governo. Quem vai bater o martelo e quem vai dar a palavra final, esperada por todos, será o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.